

CONTABILIDADE DE CUSTOS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

FLORISVALDO CUNHA CAVALCANTE JUNIOR¹, ANDRE LIMA GRANJA², WELLINGTON DANTAS DE SOUSA³, JULIANA REIS BERNARDES⁴.

¹Graduado em Ciências Contábeis pela FACAPE (2010) e Administração de Empresas pela UNOPAR (2014), especialista em Contabilidade Pública, Controladoria e Finanças, Gestão Empresarial e Docência do Ensino Superior. Atualmente é Professor Efetivo da Área de Administração no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia dom Sertão Pernambucano - IF SERTÃO, Campus Floresta.

³Graduado em Ciências Contábeis pela FACAPE (2011) e em Administração pela Universidade Anhanguera Uniderp (2016), especialista em Controladoria e Finanças e Docência do Ensino Superior. Mestre em Ciencias Contabeis pela Fundação Instituto Capixaba de Pesq. em Contabilidade, Economia e Finanças, FUCAPE (2015).

⁴Graduada em Letras pela Universidade de Pernambuco UPE (2009) e em Coencias Contábeis pela Universidade Estácio de Sá UNESA (2016), especialista em Língua Portuguesa. Mestre em Administração de Empresas e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá UNESA (2016).

RESUMO

O presente estudo se propôs a investigar com que frequência o tema Contabilidade de Custos tem sido publicado nos 10 principais periódicos brasileiros, triênio 2010-2012. Através de um estudo bibliométrico de caráter descritivo, foram selecionadas as 10 (dez) principais revistas científicas brasileiras na área de Contabilidade segundo a classificação conceitual da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A bibliometria é um tipo de pesquisa geralmente utilizada para se fazer um levantamento da quantidade e da qualidade de artigos sobre um tema que é considerado relevante para uma determinada área. Partindo desse *insight*, os procedimentos utilizados na pesquisa permitiram evidenciar uma representatividade da temática Contabilidade de Custos de 10,73% frente ao total de artigos. Dentre os resultados da pesquisa, os achados mostram que 80% dos artigos publicados são estudos de caso e a área de Gestão Estratégica de Custos abrange um percentual de 40,91% dos totais de artigos. Os resultados relacionados denotam oportunidades para futuras pesquisas acerca do tema Contabilidade de Custos, como o aumento no número de revistas pesquisadas, a abrangência do período estudado e as pesquisas bibliométricas em Congressos nacionais de Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Contabilidade de Custos; Ensino e Pesquisa em Contabilidade; Pesquisa Bibliométrica.

COST ACCOUNTING: A BIBLIOGRAPHIC STUDY IN BRAZILIAN NEWSPAPERS

ABSTRACT

The present study aimed to investigate how frequently the topic of Cost Accounting has been published in the top 10 Brazilian journals. Through a bibliometric study of a

descriptive nature, the 10 (ten) Brazilian scientific journals in the area of Accounting were selected according to the conceptual classification of Coordination of Improvement of Higher Level Personnel (CAPES). Bibliometrics is a type of research generally used to make a survey of the quantity and quality of articles on a topic that is considered relevant to a given area. Based on this insight, the procedures used in the research allowed to show a representativity of the Cost Accounting theme of 10.73% in relation to the total of articles. Among the results of the research, the findings show that 80% of the published articles are case studies and the Strategic Cost Management area covers a percentage of 40.91% of article totals. The related results denote opportunities for future research on the subject of Cost Accounting, such as the increase in the number of journals surveyed, the scope of the study period and the bibliometric surveys in National Congresses of Accounting Sciences.

Keywords: Cost Accounting; Teaching and Research in Accounting; Bibliometric Research.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, as produções científicas têm sido objeto de estudos em importantes campos do conhecimento, não obstante, o estudo sobre o tema Contabilidade de Custos é pertinente devido à sua relevância para as organizações e para o ambiente acadêmico. Martins (2003) menciona que os Custos tornam-se altamente relevantes no que diz respeito à tomada de decisões em uma empresa, pois é o diferencial com o aumento da competitividade na maioria dos mercados, seja industrial, comerciais ou de serviços.

Corroborando a afirmativa de Martins (2003), Cherman (2009) preconiza que a Contabilidade de Custos tem contribuído sobremaneira para o desenvolvimento das firmas e, sobretudo, tem sido indispensável para a Ciência Contábil.

Desse modo, partindo dos *insights* dos estudos bibliométricos em Ciências Contábeis, publicados em periódicos nacionais, o presente estudo busca evidenciar através da Pesquisa Bibliométrica qual a frequência com que o tema Contabilidade de Custos tem sido explorado nas publicações de revistas científicas das principais revistas brasileiras, triênio 2010-2012.

O estudo bibliométrico é um tipo de pesquisa geralmente utilizada para se fazer um levantamento da quantidade e qualidade de artigos sobre um tema que é considerado relevante para uma determinada área (PITCHARD, 1969).

Diante disso, foram selecionadas as 12 (doze) revistas mais bem conceituadas acerca da Ciência Contábil, segundo a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que são: *Brazilian Business Review*, Contabilidade & Finanças, Contabilidade e Organizações, RBGN, Universo Contábil, Vista e Revista, Custos e Agronegócios online, Ambiente Contábil, Contabilidade & Controladoria (UFPR), Contabilidade, Sociedade e Gestão (UFRJ), Pensar Contábil e Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC).

Das 12 (doze) revistas, 10 (dez) possuíam a temática de Custos em suas edições: *Brazilian Business Review*, Contabilidade e Organizações, RBGN, Universo Contábil, Vista e Revista, Custos e Agronegócios online, Ambiente Contábil, Contabilidade & Controladoria (UFPR), Contabilidade, Sociedade e Gestão (UFRJ) e Pensar Contábil.

Estudos bibliométricos são relevantes e têm sido objetos de pesquisa na Ciência Contábil. Nesse aspecto, pode-se mencionar a pesquisa de Oliveira (2002) que efetuou

uma análise dos periódicos da área contábil e detectou uma mudança no paradigma contábil, com o foco na área gerencial e constatou a carência de publicações voltadas à Contabilidade Internacional, Mercado de Capitais, Contabilidade Social e Ambiental.

O estudo de Leite Filho (2006) verificou a produtividade científica dos autores em anais de congressos e periódicos contábeis no Brasil e observou que os autores mais produtivos representavam mais de 26% dos artigos e que existia uma concentração de autoria com vínculo a um número pequeno de instituições e a maioria dos pesquisadores era do sexo masculino.

Já o estudo de Mendonça Neto *et. al* (2004) analisou a metodologia adotada, a evolução, a temática e a produtividade dos autores que publicaram nas revistas de Contabilidade (Qualis A – Capes). Como destaque do estudo, verificou-se que São Paulo foi o Estado que mais publicou, com 51,11% dos artigos. Já as IES com maior número de publicações foram a USP, FGV-SP, FGV-RJ e UFRGS.

No entanto, com a relevância da temática de Custos nas Organizações e no Ambiente Acadêmico, nota-se a necessidade iminente de estudos mais exaustivos acerca da Contabilidade de Custos no tocante à Bibliometria.

Diante do cenário, o presente estudo com foco nas revistas científicas brasileiras tem o intuito de evidenciar o seguinte questionamento de pesquisa: qual a aderência dos Artigos Científicos sobre a temática de custos publicada em Revistas Científicas Brasileiras?

Nesse sentido, para responder a problemática proposta, a pesquisa teve como objetivo analisar a ocorrência do tema Contabilidade de Custos, nas publicações das principais Revistas Científicas brasileiras, na área contábil.

A linha de pesquisa bibliométrica teve a amostra de 10 revistas com um total de 615 artigos, na qual foi detectada a presença de 66 artigos com o tema Contabilidade de Custos.

Como objetivos específicos, a pesquisa busca: a) analisar o total de artigos *versus* artigos do Tema; b) verificar a quantidade de autores por artigo; c) mensurar o Tipo de Referência Bibliográfica; d) demonstrar a classificação dos temas; e) evidenciar os Gêneros dos Autores; f) analisar o quantitativo dos artigos em Teórico e Prático; g) evidenciar Amostra por Período e; h) verificar as Palavras-chave mais exploradas.

Nesse contexto, a metodologia aplicada para responder a problemática proposta é a pesquisa descritiva que é a delimitação de uma amostra, para aplicação de métodos, técnicas e teorias com um intuito de comparar, analisar e evidenciar determinado fato (CERVO, 2007). E, como base principal, foi utilizada a pesquisa bibliométrica, que busca analisar e verificar o quantitativo com índices para a representação da informação e produção científica e seu objeto de estudo.

Macias-Chapula (1998, p. 134) contribuiu conceituando o termo bibliometria como “o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. Para o autor, o estudo desenvolve padrões e modelos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão. A relevância do estudo bibliométrico, segundo Price (1976), faz com que o autor aborde as temáticas, sem expressar opiniões sobre um determinado fato ou ato; faz-se relevante uma distribuição que informe ao leitor sobre números de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produção, utilidade ou o que mais desejamos saber.

A pesquisa, quanto aos procedimentos, será bibliográfica, tipo de pesquisa que, segundo Gil (1999), é instrumentalizada por meio de consulta a livros, revistas,

periódicos, artigos, entre outras fontes de dados e documental que, ainda segundo o autor, é caracterizada por analisar estudos que ainda não receberam tratamento analítico. Para operacionalização da pesquisa bibliométrica, serão utilizados dados quantitativos.

O estudo está organizado nas seguintes seções: na primeira, é apresentada uma breve contextualização sobre o Ensino Superior, do Curso de Ciências Contábeis no Brasil, da Contabilidade de Custos, da Gestão Estratégica de Custos e dos estudos acerca da pesquisa bibliométrica. Na segunda seção, é apresentada a Metodologia de Investigação da Pesquisa. Já na terceira seção, apresenta-se a análise e discussão dos dados. Por fim, são postas as considerações finais e as recomendações para futuras pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente, foi realizada uma breve contextualização sobre o ensino superior no Brasil, em seguida, abordar-se-á sobre o curso de Ciências Contábeis, Contabilidade de Custos, Gestão estratégica de custos e, por fim, será abordado a respeito da pesquisa bibliométrica.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O ENSINO SUPERIOR NO PAÍS

As primeiras escolas de ensino superior foram fundadas, no Brasil, em 1808, com a vinda da família real para o país (MARTINS, 2002). Nessa época, foram criadas as escolas de Anatomia e Cirurgia, no Rio de Janeiro (atualmente Faculdade de Medicina da UFRJ), a de Cirurgia e Anatomia, em Salvador (atualmente Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia), e a Academia da Guarda Marinha, situada no Rio de Janeiro. Historicamente, o ensino, no Brasil, desenvolveu-se de uma forma lenta, as faculdades isoladas seguiam com seus modelos de profissionais liberais. No entanto, era através desses certificados que ingressavam no mercado de trabalho escasso, com poucas oportunidades.

Para Franco (2008), o sistema de ensino superior no Brasil começou sua organização a partir de 1934, com a Fundação da Universidade de São Paulo. Mas, foi depois do pós-guerra que o ensino brasileiro começou a aparecer de uma forma diferenciada, expandindo seu sistema de ensino, não só no básico, mas no superior também.

Durham (2003) enfatiza as mudanças que o sistema educacional enfrentou. Em paralelo ao ensino público, nascia o privado que veio modificar o panorama educacional existente até então no país, dando um crescimento significativo que correspondia 60% dos estabelecimentos de ensino superior (DURHAM, 2003). Mas, havia um número modesto de alunos que compreendia apenas 33.723 estudantes. Desse modo, Neves (2012, p.3) contextualiza o sistema educacional no Brasil:

O Brasil consolidou, assim, seu sistema de educação superior com dois segmentos bem definidos e distintos: um público e um privado, abarcando hoje um sistema complexo e diversificado de instituições públicas (federais, estaduais e municipais) e privadas (confessionais, particulares, comunitárias e filantrópicas). O acesso ao ensino superior é realizado através de processos seletivos, como o concurso vestibular que avalia conhecimentos comuns do

ensino médio. Os cursos de graduação oferecem formação em nível de bacharelado da licenciatura e tecnológica. Também faz parte desse nível de ensino à pós-graduação, que compreende programas de mestrado, doutorado e cursos de especialização. Cabe ressaltar o crescimento intenso dos cursos de graduação à distância, nos últimos anos (NEVES, 2012, p. 3).

Nota-se que essa mescla de Ensino Superior Público e Privado fez com que o número de Instituições no Brasil aumentasse consideravelmente. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP - 2008), dados comparativos entre os anos 1991 e 2007 mostram que o país saiu de 4.908 para 23.488 Instituições de Ensino Superior (IES). Denota-se a evolução que a educação brasileira está passando; mesmo fora do ideal, o Brasil vem crescendo lentamente no que diz respeito à qualidade da educação (EL HAJJ, 2011).

Apesar do crescimento do ensino superior no país, segundo Franco (2008, p. 62), “a conjuntura educacional brasileira carece, portanto, do desenvolvimento de políticas de valorização da escolaridade juvenil, dos resultados de desempenho na escola média, e de melhoria das condições socioeconômicas da população”.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

Para Reis, Silva e Silva (2007), foi criado, no ano de 1869, a Associação dos Guarda-Livros da Corte, sendo reconhecido oficialmente no ano seguinte pelo Decreto Imperial nº 4.475, este fato foi importante, pois estava constituído o guarda-livros, como a primeira profissão liberal do Brasil. O profissional de Contabilidade antigamente era conhecimento como “guarda-livros”, era o profissional ou empregado incumbido de fazer os seguintes trabalhos da empresa: elaborar contratos e distratos, controlar a entrada e a saída de dinheiro, através de pagamentos e recebimentos, criar correspondências e fazer toda a escrituração mercantil. Nesse aspecto, exigia-se que esses profissionais tivessem domínio das línguas portuguesas e francesas, além de uma aperfeiçoada caligrafia (REIS; SILVA; SILVA, 2007, p.04).

Marion e Robles Junior (1998) contribuem com a história do curso de Ciências Contábeis afirmando que, em 1902, a Escola Prática de Comércio foi fundada pela Escola de Comércio Álvares Penteado. No terceiro ano de vida, os diplomas expedidos pela Escola Prática de Comércio ganharam legitimidade.

Em Janeiro de 1905, o Decreto Federal 1.339 reconheceu, em caráter oficial, os diplomas expedidos pela “Escola Prática de Comércio” e providenciou sobre a organização dos cursos, dividindo-os em dois: um geral e outro superior. Como muitas disciplinas do curso superior costumavam ser tratadas normalmente nos programas da Escola, iniciou-se, naquela mesma Fundação, em 1908, o curso “Superior de Ciências Comerciais” (MARION E ROBLES JUNIOR, 1998, p.13).

Depois de alguns anos, através do decreto de nº 20.158 de 1931, o Curso Técnico de Ciências Contábeis ganhou um novo posicionamento perante a sociedade, programaram o curso Técnico com duração de dois anos e para Perito Contador três anos. Adiante, com o Decreto-Lei de nº 7.988 de 1945, o Curso Superior de Ciências Contábeis e Atuariais foi regulamentado com a duração de quatro anos.

Compreende-se, através das fases que a Contabilidade passou com o advento da lei nº 1.401 de 1951, que houve um desdobramento do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, respectivamente, em Ciências Contábeis e Ciências Atuariais.

Silva (2011) evidencia que o marco foi o ano de 1976. Para o autor, iniciava-se uma nova fase no desenvolvimento na Contabilidade brasileira, pois, neste ano, foi criada uma nova lei, a Lei das Sociedades por Ações, essa Lei buscou fortalecer o mercado de capitais de risco no Brasil, que foi muito importante para a sobrevivência das empresas privadas em meio à economia da época, além de grande contribuição para a Ciência Contábil.

Em continuidade com a evolução da Ciência Contábil, outro marco foi a Resolução CNE/CES n.º 10 de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. De importante contribuição ao Curso de Ciências Contábeis, essas normas balizam as Instituições de ensino no que diz respeito à formação da grade curricular dos Bacharéis em Ciências Contábeis.

Percebe-se que essas mudanças contribuíram para a evolução do Curso. Cunha (2007) verificou que o curso de graduação em Ciências Contábeis foi um dos que apresentou maior crescimento numérico de cursos e alunos. Para o autor, segundo dados do INEP, no período de 2000 a 2003, o curso apresentou um crescimento de aproximadamente 44%, passando de 494 cursos, no ano 2000, para 714, no ano 2003.

Outro dado interessante é o número de contabilistas no Brasil, segundo um comparativo feito entre os anos 2004 e 2011, divulgado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), os dados demonstram o crescimento considerável na classe contabilista passando de 359.019 no ano 2004, para 487.727 em 2011, ou seja, cresceu em torno de 35.85% entre esse período.

Reisi *et al* (2007) mencionam que o profissional contabilista do século XXI deve ter um conhecimento vasto e qualificado. Diante das novas necessidades do mercado, que dispõe de muitas informações em um pequeno espaço de tempo e devido às inovações tecnológicas, a ética é exigida do profissional, uma boa resolutividade diante dos problemas, auxílio na tomada de decisões, além de manter-se atualizado, continuamente. Para tanto, as muitas empresas necessitam de profissionais com capacidade de gerenciamento e controle dos Custos das firmas, assim se faz necessário apresentar a temática e suas características.

CONTABILIDADE DE CUSTOS

Segundo Beuren (1993), a contabilidade na época dos primórdios se limitava ao registro dos recebimentos, pagamentos e controle dos estoques mantidos pelos proprietários. Black (1979) evidencia que os primeiros registros guardados são tabuletas de argila em que os escribas registraram, em escrita cuneiforme, transações comerciais das civilizações da Babilônia e da Suméria que floresceram no vale da Mesopotâmia a milhares de anos antes de Cristo.

Após a Revolução Industrial, surge com força a Contabilidade de Custos (MARTINS, 2003). Nesse sentido, Lawrence (1966, p. 1) enfatiza que a função da contabilidade de custos é “registrar os custos de operação de um negócio, de tal maneira que, com os dados da produção e das vendas, se torne possível à administração utilizar as contas para estabelecer os custos de produção e de distribuição”.

Segundo Martins (2003), a Contabilidade de Custos tem duas funções importantes: a primeira é o auxílio no Controle e a segunda é o subsídio na tomadas de decisões. No que diz respeito ao Controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num outro momento, acompanhar a efetividade do acontecido para comparação com os valores anteriormente traçados. Para Cherman (2009, p.1), a “contabilidade de custos é o conjunto de registros especiais utilizados para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos/serviços”.

Diante dessa explanação, percebe-se a necessidade de evidenciar as terminologias mais utilizadas na contabilidade de custos: Gastos, Despesas, Custos, Desembolso, Perda, e Investimento.

GASTO

Para Martins (2003, p.17), gasto é a “compra de um produto ou serviço qualquer, que gera sacrifício financeiro para a entidade (desembolso), sacrificio esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro)”. Neves *et al* (2000, p.11) contribuíram ratificando que Gasto é uma “renúncia de um ativo pela entidade com a finalidade de obtenção de um bem ou serviço, representada pela entrega ou promessa de entrega de bens ou direitos”.

DESPESAS

Segundo Cherman (2009, p. 4), despesas são todos “gastos consumidos, direta ou indiretamente, na obtenção de receita”. Para Neves *et al* (2000, p.12), é todo “gasto com bens e serviços não utilizados nas atividades produtivas e consumidos com a finalidade de obtenção de receitas”.

CUSTOS

Santos e Marion (1993, p. 35) afirmam que “custos são todos os gastos do processo de produção e criação, mão-de-obra, energia elétrica, desgaste das máquinas utilizadas para a produção, embalagem etc”. Para Atkinson *et al.* (2000, p. 125), custos é o “valor monetário de bens e serviços gastos para se obter benefícios reais e futuros.”

DESEMBOLSO

Martins (2003, p.17) confirma que desembolso é o “pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço. Pode ocorrer antes, durante ou após a entrada da utilidade comprada, portanto defasada ou não do momento do gasto”. Para Crepaldi (2004), é o pagamento resultante da aquisição de um bem ou serviço e representa uma saída de recurso da empresa.

PERDA

Segundo Bornia (2000, p. 6), “são valores de insumos consumidos de forma anormal e involuntária, não gerando um novo bem ou serviço e não são necessários à manutenção da atividade produtiva da empresa. As perdas devem ser separadas dos custos, não sendo incorporadas nos estoques”. Neves *et al* (2000, p.13) enfatizam que perda “é um gasto não intencional decorrente de fatores externos fortuitos ou da mesma natureza normal da empresa.

INVESTIMENTOS

Os Investimentos são “Gastos ativados (classificados no ativo) em função da utilidade futura de bens ou serviços obtidos” (CHERMAN, 2009, p.3).

Percebe-se que as informações da Contabilidade de Custos não servem somente para avaliação de estoques, mas se tornou uma ferramenta preponderante para a tomada de decisões, pois subsidia os gestores dando apoio a administração e tornando os produtos fabricados competitivos, podendo analisar os custos de produção com mais efetividade.

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

Maher (2001, p. 75) menciona que “os administradores precisam saber como os custos se comportam, para tomar decisões informadas a respeito dos produtos, para planejar e para avaliar desempenho”.

Nesse mesmo contexto, perante as deficiências dos sistemas tradicionais, a apuração distorcida dos custos, ancorada em critérios de imputação baseados apenas no volume de produção e a concentração de esforços de redução de custos nos aspectos relacionados com a transformação, nasce à necessidade de desenvolver uma gestão dos custos mais efetiva e rigorosa (SILVA, 1999).

Nota-se que, inicialmente, a preocupação das empresas prendia-se com a mensuração dos custos; porém, rapidamente surgiu a necessidade de efetivar o processo de gestão dos custos, já que a simples apuração de custos não seria mais suficiente para apoiar por completo tomada de decisão das organizações.

Com isso, surgiu a gestão estratégica de custos que, para Shank e Govindarajan (1997, p.4), é “uma análise de custos vista sob um contexto mais amplo, em que os elementos estratégicos tornam-se mais conscientes, explícitos e formais”. Para esses autores, os custos são utilizados para desenvolver estratégias superiores a fim de se obter uma vantagem competitiva. Martins (2003, p. 219) contribuiu com o conceito de Gestão Estratégica de Custos afirmando que:

Numa visão muito mais abrangente, a Gestão Estratégica de Custos requer análises que vão além dos limites da empresa para se conhecer toda a cadeia de valor: desde a origem dos recursos materiais, humanos, financeiros e tecnológicos que utiliza, até o consumidor final. Passa a não ser apenas importante conhecer os custos da sua empresa, mas os dos fornecedores e os dos clientes que sejam ainda intermediários, a fim de procurar, ao longo de toda a cadeia de valor (até chegar ao consumidor final), onde estão as

chances de redução de custos e de aumento de competitividade (MARTINS, 2003, p. 219).

Percebe-se que o conhecimento de toda a cadeia de valor, desde a aquisição da matéria-prima até o consumidor final, é de suma importância para compreender essa dinâmica, evitando, assim, a má alocação de recursos, a redução dos custos e dos desperdícios, aumentando a competitividade.

ESTUDOS ACERCA DA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ÁREA AFINS

Tomando como base a Lei de Brad Ford sobre produtividade de periódicos em relação a determinado assunto, e a Lei de Lotka que descreve a frequência de publicações por autor, Freitas *et al.* (2012) investigaram a ocorrência do tema Contabilidade Ambiental nas publicações dos periódicos da área contábil, vinculados a instituições que possuem Programa de Pós Graduação (PPG) em nível de Doutorado em Ciências Contábeis. Como resultado, Freitas *et al.* (2012) evidenciaram que os trabalhos de Contabilidade ambiental representam 4% dos artigos publicados e que a maioria destes artigos trata dos temas de Aplicabilidade da Contabilidade Ambiental e Evidenciação Ambiental.

Com o desenvolvimento de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, Carvalho *et al.* (2012) contribuíram para a Análise de Conteúdo e Bibliométrica dos artigos publicados na revista OIKOS nos últimos 10 anos. Como resultado, os autores perceberam a grande concentração de artigos oriundos do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa e de outras unidades dessa Instituição, em que a revista está atualmente situada.

Gallon *et al.* (2007) verificaram a questão da produção científica e perspectivas teóricas da área ambiental. Os autores, através de um estudo bibliométrico a partir de artigos publicados em congressos e periódicos nacionais da área de contabilidade e administração, concluíram que a maioria dos artigos científicos publicados no Congresso USP foram escritos por 3 ou mais autores, o que difere dos artigos publicados na EnANPAD e em Revistas que são 3 e 2 autores, respectivamente.

Borges *et al.* (2012) analisaram o Ensino de Contabilidade e a produção científica nacional sob a perspectiva da bibliometria e da sociometria. Os autores perceberam que há uma forte concentração da produção científica em apenas alguns autores ao longo do período analisado. Essas concentrações ficaram também evidenciadas na comparação entre os resultados observados e os previstos pela Lei de Lotka.

De acordo com a linha de pesquisa adotada no presente estudo, percebe-se uma necessidade iminente de estudos acerca da temática de Contabilidade de Custos.

3 METODOLOGIA INVESTIGATIVA

A Pesquisa Bibliométrica foi realizada nos sites de 12 revistas, delimitando-se ao triênio 2010-2012, e para a escolha destas, levou-se em consideração o conceito CAPES da qualidade das Revistas em questão, que são elas: Brazilian Business Review, Contabilidade & Finanças, Contabilidade e Organizações, RBGN, Universo Contábil, Vista e Revista, Custos e Agronegócios online, Ambiente Contábil, Contabilidade &

Controladoria (UFPR), Contabilidade, Sociedade e Gestão (UFRJ), Pensar Contábil e Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC). Foram detectados os artigos com a temática em 10 Revistas, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Classificação das Revistas.

Revistas Científicas	Conceito
Brazilian Business Review	A2
Contabilidade & Organizações	B1
RBGN	B1
Universo Contábil	B1
Vista e Revista	B1
Custos e Agronegócios	B2
Ambiente Contábil	B3
Contabilidade & Controladoria	B3
Sociedade, Contab. e Gestão	B3
Pensar Contábil	B3

Para o desenvolvimento deste artigo, a pesquisa bibliométrica estabelece as normas da lei do quadrado inverso, garantindo que o número de autores que fazem x contribuições em um determinado campo científico é aproximadamente $1/x^2$ daqueles que fazem uma só contribuição. E que a proporção daqueles que fazem uma única contribuição é de mais ou menos 60%, ou seja, poucos pesquisadores publicam muitos trabalhos científicos, enquanto muitos publicam poucos (LEI LOTKA, 1926).

A respeito do nível de relevância de periódicos em um determinado assunto, ou seja, a frequência que determinada área de conhecimento seja explorada formando um núcleo relevante de artigos, a pesquisa bibliométrica utiliza como base a lei Brad Ford (ARAÚJO, 2006).

De acordo com a classificação da CAPES, no que se refere à contabilidade, procurou-se selecionar as revistas científicas brasileiras mais bem classificadas, delimitaram-se em 10 revistas e foram pesquisadas com base no triênio 2010-2012, avaliação mais recente à época da pesquisa, tomando com base uma amostra estratificada.

A amostra estratificada, para Beuren (2008, p.124), é “a população-alvo dividindo-se em subconjuntos, denominados estratos, para a representação mais homogênea dos elementos. Assim, a amostragem estratificada caracteriza-se pela seleção de um grupo de amostras de cada subgrupo de uma população”.

O tema em questão denota-se de uma pesquisa descritiva que é a delimitação de uma amostra, para aplicação de métodos, técnicas e teorias com um intuito de comparar, analisar, evidenciar determinado fato. Cervo (2007, p. 61) contribuiu para o conceito da Pesquisa descritiva afirmando que:

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a freqüência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas (CERVO, p. 61).

Nessa mesma vertente, a pesquisa quantitativa aplica-se nos estudos descritivos, que é uma forma de evidenciar as variáveis existentes no relacionamento de fenômenos. Richardson (1999, p.70) enfatiza que a pesquisa quantitativa:

Caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

A pesquisa, quanto aos procedimentos, caracteriza-se bibliográfica; segundo Gil (1999), é instrumentalizada por meio de consulta a livros, revistas, periódicos, artigos, entre outras fontes de dados, e documental que, ainda segundo o autor, é caracterizada por analisar estudos que ainda não receberam tratamento analítico (GIL, 1999).

4 ANÁLISE DOS DADOS

O objeto de estudo deste artigo foi verificar qual a ocorrência da temática de custos nas principais revistas científicas brasileiras (melhores classificadas segundo a CAPES). Com isso, foram levantados um total de 615 artigos, no qual a análise de dados vem mensurar Tipos de Referências Bibliográficas, Autores por Artigo, entre outras. No quadro 01, é exposta a relação entre o total de artigos e a frequência da temática de custos em questão.

Quadro 1 - Relação Total de Artigos X Artigos do Tema Pesquisado.

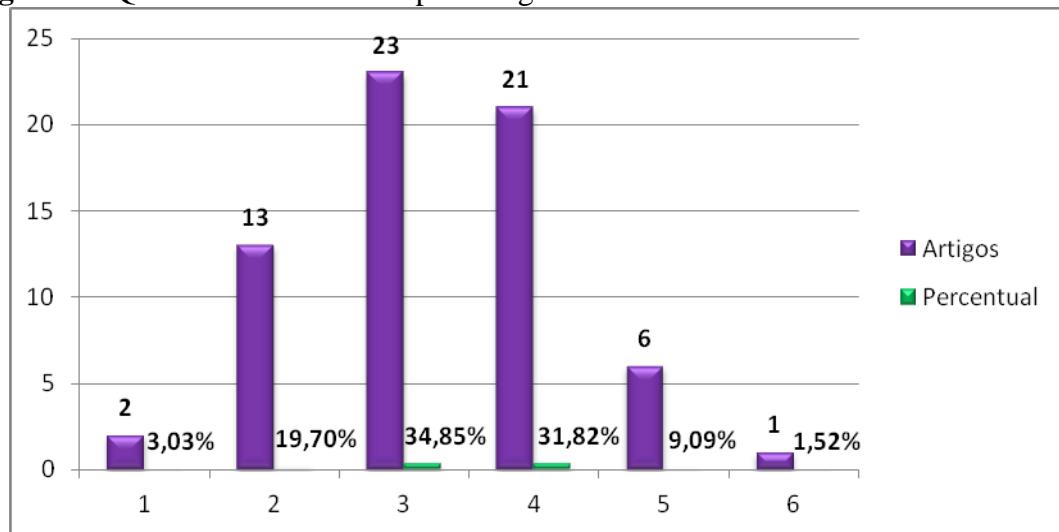
REVISTAS	TOTAIS DE ARTIGOS	ARTIGOS DE CUSTOS	% POR REVISTA	% ARTIGO DE CUSTOS
Brazilian Business Review	66	1	1,52%	1,52%
Contabilidade & Organizações	72	7	9,72%	10,61%
RBGN	72	3	4,17%	4,55%
Universo Contábil	67	5	7,46%	7,58%
Vista e Revista	42	2	4,76%	3,03%
Custos e Agronegócio	72	37	51,39%	56,06%
Ambiente Contábil	44	3	6,82%	4,55%
Contabilidade & Controladoria	59	2	3,39%	3,03%
Sociedade, Contabilidade e Gestão	69	2	2,90%	3,03%
Pensar Contábil	52	4	7,69%	6,06%
TOTAIS	615	66	-	100,00%

O resultado da pesquisa evidencia que, numa amostra de 615 artigos pesquisados, foram encontrados 66 artigos com a temática. Um ponto a se relatar, é a quantidade de artigos que a revista de Custo e Agronegócio deteve, com uma participação significativa de 56,06% dos artigos encontrados de custos, esse fato pode ser explicado devido à revista ser voltada para área objeto de pesquisa. O gráfico da Figura 01 evidencia a frequência com que a quantidade de autores se apresenta por artigo pesquisado.

A análise referenciada teve um equilíbrio entre três a quatro autores por artigo, representando, respectivamente, 34,85% e 31,82% dos artigos. Percebe-se uma maior

tendência na produção científica com mais de um autor. A pesquisa feita por Freitas *et al* (2012) demonstrou domínio de co-autoria entre dois e três autores, totalizando 61% dos trabalhos. A preponderância de uma quantidade relevante de autores por artigo pode indicar a existência de uma rede de pesquisadores sobre o tema Contabilidade de Custos.

Figura 1 - Quantidade de Autores por Artigo.



O Quadro 02 demonstra os tipos de referências bibliográficas que foram utilizadas na produção científica, sejam por sites, normas e leis, teses, dissertações, livros, periódicos, eventos entre outros.

Quadro 02 - Tipos de Referências Bibliográficas.

Revista	Normas e leis	Livros	Periódicos	Sites	Eventos	Teses e Dissertações	Outros
Brazilian Business Review	0	10	5	0	1	0	0
Contabilidade & Organizações	1	96	98	12	9	13	4
RBN	0	38	35	30	7	4	0
Universo Contábil	5	69	96	2	12	4	0
Vista e Revista	1	38	26	4	3	5	3
Custos e Agronegócio	22	349	201	150	37	43	10
Ambiente Contábil	1	22	19	6	3	2	6
Contabilidade & Controladoria	1	24	23	1	4	2	1
Sociedade, Contabilidade e Gestão	1	27	3	7	0	1	1
Pensar Contábil	4	57	13	1	15	10	0
TOTAIS	36	730	519	213	91	84	25
Percentual (%)	2,12%	42,99%	30,57%	12,54%	5,36%	4,95%	1,47%

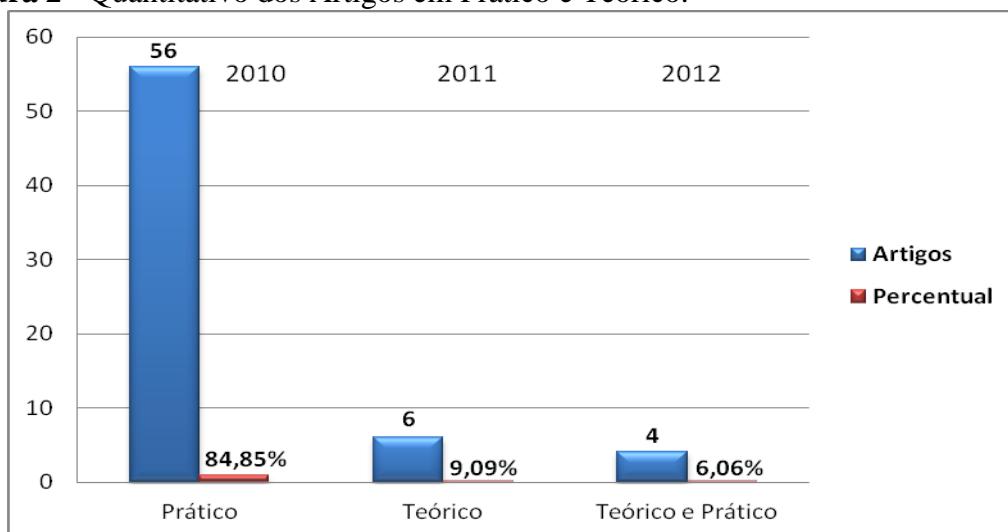
O estudo verificou uma participação significativa de livros e periódicos como base para as referências bibliográficas, com destaque para os livros que detém um percentual de 42,99% do referencial total. Vale salientar que os periódicos tiveram um percentual relevante girando em torno de 30,57%. Outro ponto significativo foi a pesquisa em sites, compreendendo 12,54%.

O estudo realizado por Freitas *et al* (2012) menciona que as referências mais utilizadas foram de trabalhos publicados em periódicos (jornais e revistas), com 41% do total do artigos pesquisados. Verificou-se ainda que os autores utilizam 23% de livros como referência e que os demais (26%) estão distribuídos entre 5% e 10% da amostra.

Percebe-se a predominância dos livros, o que demonstra que ainda é utilizada à forma mais tradicional; porém, as fontes de pesquisa de periódicos demonstraram algo significativo, pois esse estilo de pesquisa é derivado de pesquisas já realizadas.

O gráfico da Figura 2 mostra o quantitativo da forma de pesquisa, se a pesquisa é um estudo de caso (Prático), uma pesquisa Teórica, ou tanto prática quanto Teórica.

Figura 2 - Quantitativo dos Artigos em Prático e Teórico.



A análise bibliométrica averiguou com que frequência os autores optam pelo estudo de caso, estudo teórico, ou teórico e prático. Através da análise, constatou-se que, dos 66 artigos pesquisados com a temática de custos, 56 deles são estudo de caso (prático), o que compreende 84,85% das produções científicas. Gallon *et al.* (2007) corroboraram com a sua pesquisa sobre a produção científica e perspectivas teóricas da área ambiental. No qual evidenciou que 62,90% dos artigos estudados são estudos práticos. O Quadro 03 evidencia a amostra de artigos por cada período.

Percebe-se o equilíbrio que houve entre as revistas objeto de estudo, variando entre 22, 24 e 20 nos anos 2010, 2011 e 2012, respectivamente. Mas, a predominância da Revista Custos e Agronegócio é muito relevante, fazendo uma análise das publicações entre as revistas, a de Custos e Agronegócio se destaca com 50%, em 2010, dos artigos com a temática de custos, enquanto em 2011 teve 58,33% dos artigos e, em 2012, teve seu maior índice com 60% das publicações.

O Quadro 04 evidencia a classificação dos temas de acordo com a linha de pesquisa de cada artigo com a abordagem de custos, classificada pelos autores de acordo com as revistas.

Quadro 03 - Amostra por Período – Triênio.

REVISTAS	2010	2011	2012
Brazilian Business Review	1	0	0
Contabilidade & Organizações	4	2	1
RBGN	1	1	1
Universo Contábil	0	3	2
Vista e Revista	1	1	0
Custos e Agronegócio	11	14	12
Ambiente Contábil	1	1	1
Contabilidade & Controladoria	0	1	1
Sociedade, Contab. e Gestão	1	0	1
Pensar Contábil	2	1	1
TOTAL DA AMOSTRA	22	24	20

Quadro 04 – Classificação dos Temas

CLASSIFICAÇÃO DOS TEMAS	Quantidade
Gestão Estratégica de Custos	27
Custeio por Absorção	10
Custeio ABC	9
Custeio Variável	8
Outros	7
Custos ambientais	3
Custeio RKW	2

De acordo com a exposição do quadro 04, denota-se que a maioria dos artigos pesquisados, cerca de aproximadamente 41%, ou 27 artigos, classifica-se com a linha de pesquisa sobre gestão estratégica de custos. Enquanto o custeio por absorção, custeio ABC, e Custo Variável tiveram uma representatividade de 10, 9, e 8 artigos, respectivamente. Analisados e discutidos os dados selecionados através da pesquisa bibliométrica, são postas as considerações finais e recomendações para futuras pesquisas.

5 CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi analisar com qual ocorrência a temática contabilidade de custos eram evidenciadas nas publicações de Revistas Científicas Brasileiras dos anos de 2010 a 2012. No qual foram pesquisadas as seguintes revistas: Brazilian Business Review, Contabilidade e Organizações, RBGN, Universo Contábil, Vista e Revista, Custos e Agronegócios online, Ambiente Contábil, Contabilidade & Controladoria (UFPR), Contabilidade, Sociedade e Gestão (UFRJ) e Pensar Contábil.

Em relação ao estudo, utilizou-se de uma pesquisa bibliométrica que utiliza métodos quantitativos que analisam e mensuram os artigos publicados nas produções científicas, no qual foi peça fundamental para responder o problema em questão e

alcançar o objetivo geral do estudo. Nota-se que são necessários estudos mais exaustivos sobre a temática em relação aos estudos bibliométricos. Nesse contexto, o presente estudo teve como limitação o seu desenvolvimento em 10 periódicos e nos anos de abrangência dos estudos (2010 a 2012).

Como principais resultados, pode-se caracterizar que o presente estudo evidenciou um total de 615 artigos, entre os quais havia 66 que abordavam a temática de Contabilidade de Custos, ou seja, uma representatividade que gira em torno de 10,73%, o que significa uma participação significativa, e que mais 80% dos artigos publicados são estudos de caso, um número bastante relevante, pois se tratam dos periódicos mais conceituados segundo a CAPES, esperava-se assim um equilíbrio. Os trabalhos científicos pesquisados denotaram uma evidenciação direcionada para a área de gestão estratégica de custos, com um percentual de 40,91% do total dos artigos pesquisados.

Com os resultados evidenciados na pesquisa, sugerem-se como oportunidades para futuras pesquisas uma abordagem da temática de Contabilidade de Custos em outros periódicos e congressos nacionais de contabilidade, como também o aumento do período de anos pesquisados. Desse modo, a pesquisa ora apresentada contribui sobremaneira para uma reflexão e análise acerca da temática Contabilidade Custos, sendo que sua principal linha de atuação se destaca para a estratégia de custos, uma abordagem iminente para a ciência contábil, já que a contabilidade de custos é um meio legal para apuração de gastos nas firmas que buscam a competitividade no mundo corporativo.

6 REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. Evolução Histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- ARAÚJO, R. F.; ALVARENGA, L. A. Bibliometria na Pesquisa Científica da Pós-Graduação Brasileira de 1987 a 2007. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, ISSN 1518-2924, Florianópolis, v. 16, n. 31, p.51-70, 2011.
- ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.
- BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade – Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BEUREN, I. M. Evolução Histórica da Contabilidade de Custos. **Contab. Vista & Revista**. Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 61-66, Fev. 1993.
- BLACK, H. A., EDWARDS, J. D. **The managerial end cost accountant's handbook**. Homewood, Dow Jones-RIrwin, 1979.
- BORGES, G. F. et al. Ensino De Contabilidade: uma análise da produção científica nacional sob a perspectiva da bibliometria e sociometria. **Anais...12º Congresso Usp**. 26 e 27 julho de 2012.
- BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BRASIL. **Decreto nº. 20.158, de 30.06.1931.** Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências.

_____ **Decreto-lei nº. 7988, de 22.09.1945.** Dispõe sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais.

_____ **Lei nº. 1401, de 31.07.1951.** Inclui, no curso de Ciências Econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de Ciências Contábeis e Atuariais.

_____ Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES no. 10/2004.**

CARVALHO, A. A. *et al.* Análise de conteúdo e bibliométrica dos artigos publicados na revista oikos nos últimos 10 anos. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, v. 23, n.2, p. 3-29, 2012.

CASTRO, E. K. de; REMOR, E. A. Aspectos Psicossociais e HIV/Aids: Um Estudo Bibliométrico (1992-2002) Comparativo dos Artigos Publicados entre Brasil e Espanha. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 17(2), pp.243-250, 2004.

CERVO, A. L. *et al.* **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Profissionais e Organizações Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade.** Disponível em: <http://50.97.105.38/~cfcor495/wordpress/wp-content/uploads/2012/11/Evolu%C3%A7%C3%A3o_anual-2011.pdf>. Acesso em 29 mar. 2013.

CHERMAN, B. C. **Contabilidade de Custos:** teoria e mais de 290 questões de concursos resolvidos. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2009.

CREPALDI, S. A. **Curso Básico de Contabilidade de Custos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CUNHA, J. V. A. Doutores em ciências contábeis da FEA-USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano. 2007. 261f. **Tese (Doutorado em Ciências Contábeis)** – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo, 2007.

DURHAM, E. R. Educação superior, pública e privada. **Anais...** Seminário sobre Educação no Brasil organizado pelo centro de Estudos brasileiros e pelo departamento de estudos educacionais da Universidade de Oxford em 11 março de 2003.

EL HAJJ, Z. S. O Ensino Superior em Ciências Contábeis no Brasil (2000-2009). **Anais...** II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – AdCont, RJ, 2011.

FRANCO, A. de P. Ensino Superior no Brasil: Cenário, Avanços e Contradições. **Jornal de políticas educacionais.** n° 4 | julho–dezembro de 2008 | pp. 53–63.

FREITAS, D. P. S. *et al.* Contabilidade Ambiental: Um Estudo Bibliométrico Em Revistas Científicas Brasileiras. **Revista Ambiente Contábil** v. 4. n. 1, p. 72 – 88, jan./jun. 2012.

GALLON, A. L. *et al.* produção científica e perspectivas teóricas da área ambiental: Um levantamento a partir de artigos publicados em congressos e periódicos nacionais da área de contabilidade e administração. **Anais... 4º Congressousp. - 26 e 27 de Julho de 2007.**

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
GUIMARÃES, A. S.; PIRES, V. Ensino Superior No Brasil: Mercado, Regulação e Estratégias. **EccoS – Revista Científica**, v. 8, n. 2, p. 427-447, jul./dez. 2006.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Evolução do Número de Cursos segundo a Região e a Unidade da Federação - Brasil - 1991 - 2007.** Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/tabelas_formatadas_2007.xls> Acesso em 30 mar. 2013.

LAWRENCE, W. B. **Contabilidade de custos.** Tradução: Prof João Carlos Hopp e E. Jacy Monteiro. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 1966.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um Estudo Bibliométrico. **RAC**, v. 12, n. 2, p. 533-554, Abr./Jun. 2008.

LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, v. 16, n. 12, p. 317-323, June 1926.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MAHER, M. **Contabilidade de custos:** criando valor para a administração. Trad. José Evaristo Santos. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, J.C.; ROBLES JUNIOR, A. A busca da qualidade no ensino superior de contabilidade no brasil. **Contabil Vista & Revista.** v. 9, n.3, p. 13-24, set. 1998.

MARTINS, A. C. P. Ensino Superior no Brasil: Da Descoberta aos dias Atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira - Vol 17 (Suplemento 3) 2002.**

MARTINS, E. **Contabilidade de custos.** 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MENDONÇA NETO, O. R. *et al.* Estudo sobre as Publicações Científicas em Contabilidade: uma Análise de 1990 até 2003. In:ENANPAD, 28. 2004, Curitiba. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2004.

MUNIZ JR, J *et al.* **Os principais trabalhos na teoria do conhecimento tácito: pesquisa bibliométrica 2000-2011.** Disponível em: <http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2011/artigos/E2011_T00197_PCN17366.pdf> Acesso em 06 jun. 2013.

NEVES, C. E. B. **Ensino Superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão (2012).** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/geu/Artigos%202012/Clarissa%20Baeta%20Neves.pdf>. Acesso em 14 mar. 2013.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças – USP.** São Paulo. n. 29, p. 68-86, maio/ago, 2002.

PELEIAS, I. R. *et al.* Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, Edição 30 anos de Doutorado, Junho 2007, vol.18. p. 19-32.

PORTAL DO MEC. **Resolução Cne/Ces 10, De 16 De Dezembro De 2004.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf> Acesso em 29 mar. 2013.

PRICE, D. de S. **O desenvolvimento da ciência:** análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

PRITCHARD, A. Statistical bibliorgrahy or bibliometricas? **Jornaul of documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

REIS, A. de J. *et al.* **A História da Contabilidade no Brasil.** 13 f. Dissertação (Graduação em Ciências Contábeis). UNIFACS. São Paulo, 2007.

REISI, A. de J. *et al.* A História da Contabilidade no Brasil. **Revistas Unifacs - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica.** [v. 11, n. 1, 2007](#).

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C., **Administração de custos na agropecuária**, São Paulo:Atlas, 1993.

SHANK, J. K.; GOVINDARAJAN, V. **A revolução dos custos:** como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SILVA, C. Gestão Estratégica de Custos: O Custo Meta na Cadeia de Valor. **Revista FAE**, 2(2): 17-26, 1999.

SILVA, D. F. **Formação do Egresso do Curso de Ciências Contábeis:** estudo de caso de duas IES da cidade de goiânia. Disponível em: <<http://www.cpgls.ucg.br/6mostra/artigos/SOCIAIS%20APLICADAS/DEC%C3%8DRIA%20FERNANDES%20SILVA.pdf>>. Acesso em 27 mai. 2013.

VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. das. **Contabilidade de Custos:** enfoque direto e objetivo. 6. ed. rer. e ampl. São Paulo: Frase Editora, 2000.